

# Atenção Interdisciplinar em Saúde 3

**Samuel Miranda Mattos  
Kellen Alves Freire  
(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2019

# Atenção Interdisciplinar em Saúde 3

**Samuel Miranda Mattos  
Kellen Alves Freire  
(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-763-5 DOI 10.22533/at.ed.635191311  1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série.  CDD 362.11068
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“QUERO MORRER”: COMPORTAMENTO SUICIDA E AS POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES	
Paula Carolina Lima de Aviz Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira Gabriela Souza do Nascimento Fernando Sérgio Henriques Pereira Maria Selma Carvalho Frota Duarte Ana Rosa Tavares da Paixão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6351913111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
“TRILHAS DO CONHECIMENTO”: NOVOS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS SERVIDORES DA SMELJ/CURITIBA	
Carla Cristina Tagliari Juliano Passoni Thiago Antonio Soares Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6351913112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
1ª JORNADA MATOGROSSENSE DE SAÚDE: UMA BUSCA PELA UNIÃO DAS DIVERSAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE	
Audrey Moura Mota-Gerônimo Isabel Comassetto Heloisa Maria Pierro Cassiolato Raiane Jordan da Silva Araújo Bruna Paesano Grellmann Daniela de Oliveira Soares Rafaela Aparecida Nolasco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6351913113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
ADOCIMENTO CRÔNICO NÃO TRANSMISSÍVEL E OS IMPACTOS À SAÚDE DE HOMENS	
Anderson Reis de Sousa Álvaro Pereira Jules Ramon Mateus Vieira Soares Ricardo Souza Evangelista Sant’Ana Roquenei da Purificação Rodrigues Thiago da Silva Santana Francieli Aparecida de Oliveira Thaciane Alves Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6351913114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: MODELO DE INTERVENÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DA ABORDAGEM E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	
Karoleen Oswald Scharan Rafaella Stradiotto Bernardelli	

**CAPÍTULO 6 ..... 59**

**DESAFIOS NA CORRESPONSABILIZAÇÃO ASSISTENCIAL PERANTE OS SERVIÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Letícia Flores Trindade  
Juliedy Waldow Kupske  
Kátrin Isabeli Dreschler Corrêa  
Laura Silva Rubin  
Luan Carlos da Silva Walker  
Janice de Fatima Pavan Zanella  
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6351913116

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

**EFEITOS DA AURICULOTERAPIA E PONTOS SISTÊMICOS DE ACUPUNTURA EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE**

Magda Fabiana Dantas da Costa  
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort  
Jone Bezerra Lopes Júnior  
Mário Felipe Nobrega Soares

DOI 10.22533/at.ed.6351913117

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

**ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE GESTANTES: ORIENTAÇÃO QUANTO AO CUIDADO ORAL DA MÃE E DO BEBÊ**

Francisco Cezanildo Silva Benedito  
Cácia Aline Costa Santos  
Davide Carlos Joaquim  
Juliana Costa Rodrigues  
Gabriela Silva Cruz  
Ana Karine Rocha de Melo Leite  
Gabriela Soares Santana  
Eduardo da Cunha Queiroz  
Karlos Eduardo Rodrigues Lima  
Francisco Gleuberson Oliveira da Silva  
Cosmo Helder Ferreira da Silva  
Ana Caroline Rocha de Melo Leite

DOI 10.22533/at.ed.6351913118

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

**ERVA-MATE: ALIMENTO REGIONAL COM POTENCIAL ANTIOXIDANTE**

Cintia Cassia Tonieto Gris  
Elonio Galvão Frota  
Bruna Krieger Vargas  
Telma Elita Bertolin

DOI 10.22533/at.ed.6351913119

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

**ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO BAIRRO SANTA ISABEL EM CUIABÁ, MT**

Fernanda Queiroz Aratani  
Ilana Falcão de Arruda

**DOI 10.22533/at.ed.63519131110**

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

**EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM COM O ENSINO DO CUIDADO COM ESTOMIAS MEDIADO POR APLICATIVO**

Priscila Ravene Carvalho Oliveira  
Ana Karoline Lima de Oliveira  
William Caracas Moreira  
Leticia Gonçalves Paulo  
Patrícia Regina Evangelista de Lima  
Zeila Ribeiro Braz  
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues  
David de Sousa Carvalho  
Izadora de Sousa Neves  
Francisco Gerlai Lima Oliveira  
Denilton Alberto de Sousa Júnior  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.63519131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

**FORMAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: PRÁTICA COLABORATIVA E INTERDISCIPLINAR**

Maria Angela Conceição Martins  
Lúcia Stela Pessanha Lopes de Souza  
Maria Aparecida das Graças Correa Milhomem

**DOI 10.22533/at.ed.63519131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 116**

**IDENTIFICAÇÃO DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS NAS ARTÉRIAS RENAIIS E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS-CIRÚRGICAS**

Bruno José Santos Lima  
Matheus Souza Nogueira  
Juciele Valéria Ribeiro de Oliveira  
Leonardo Santos Melo  
Maylla Fontes Sandes  
Angela Santos Lima  
Rodolfo Kalil de Novaes Santos  
Antônio Vinícius Pimentel Lima  
Catharina Garcia de Oliveira  
Débora Silva Pereira  
Ana Isabel Machado de Freitas  
Gabriel Dantas Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.63519131113**

**CAPÍTULO 14 ..... 124**

**IDOSOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CARACTERIZAÇÃO E RISCO DE QUEDA**

Andressa Peripolli Rodrigues  
Sandra Maria de Mello Cardoso  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Margot Agathe Seiffert  
Mariéli Terezinha Krampe Machado  
Neiva Claudete Brondani Machado  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Elizabeth Marta Krebs  
Edennis Alexandre Barbosa de Moraes  
Márcia Beatriz do Carmo Gaita

**DOI 10.22533/at.ed.63519131114**

**CAPÍTULO 15 ..... 134**

**O DESAFIO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO COM PACIENTES EM PROCESSO DE FINITUDE: A PERCEPÇÃO DO CUIDADOR FAMILIAR**

Lorrany de Cássia de Souza e Silva  
Marisa Elenice Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.63519131115**

**CAPÍTULO 16 ..... 146**

**PERCEPÇÃO DE MULHERES NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO**

Mayrla Diniz Bezerra  
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort  
Andréia Weissheimer  
Paulo Henrique Soares da Silva  
Larissa Rodrigues de Freitas  
Francisca Alice Cunha Rodrigues  
Samira Valentim Gama Lira  
Albertina Antonielly Sydney de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.63519131116**

**CAPÍTULO 17 ..... 157**

**PRÁTICA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DIABETES**

Sally Cristina Moutinho Monteiro  
Roberta Camila Bezerra Lima Carneiro  
Ilka Kassandra Pereira Belfort  
Luciana Branco da Motta  
Paulo Marcondes Carvalho Junior

**DOI 10.22533/at.ed.63519131117**

**CAPÍTULO 18 ..... 171**

**PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM AS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E MOTIVOS QUE LEVARAM AO USO: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS**

Mitieli Vizcaychipi Disconzi  
Annie Jeanninne Bisso Lacchini  
Cíntia Nasi

**DOI 10.22533/at.ed.63519131118**



<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>183</b>
<b>PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES</b>	
Valéria de Albuquerque Sousa	
Fernanda Nascimento Silva	
Gerdane Celene Nunes Carvalho	
Ana Letícia Nunes Rodrigues	
Adenilde Maria Coelho Soares da Silva	
Ancelmo Jorge Soares da Silva	
Izabella Neiva de Albuquerque Sousa	
Joaline Barroso Portela Leal	
Laise Maria Formiga Moura Barroso	
Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira	
Nadjane Bezerra de Sousa	
Roseane Luz Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63519131119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
<b>PRIMEIROS SOCORROS: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR</b>	
Renata Jacobovski	
Franciele Foschiera Camboin	
Edson Antônio Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63519131120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>201</b>
<b>SOFRIMENTO PSÍQUICO EM MULHERES NO PUERPÉRIO</b>	
Ilza Iris dos Santos	
Maria Alyne Lima dos Santos	
Monaliza Jéssica do Vale Sousa	
Juce Ally Lopes de Melo	
Bruna Gabriela de Souza Carvalho Rocha	
Cristina Virgínia Oliveira Carlos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63519131121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>214</b>
<b>TRANSIÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS PARA O MERCADO DE TRABALHO: EXPECTATIVAS DE GRADUANDOS DA ÁREA DE SAÚDE</b>	
Leonardo Borges Magalhães	
Gisélia Gonçalves de Castro	
Scheilla de Castro Reis e Silva	
Arlindo Gonçalves Reis Junior	
Tassiana Algarte Fernandes	
Tacyana Silva Peres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63519131122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>227</b>
<b>UM OLHAR SOBRE A ASSISTÊNCIA DE SAÚDE AS CRIANÇAS SURDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE</b>	
Alexandra Ferreira Gouvêa Martins	
Diana Negrão Cavalcanti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63519131123</b>	

**CAPÍTULO 24 ..... 235**

**USO E PRESCRIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO: O OLHAR DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Mello  
Gabriel Soares da Costa  
Ravi Marinho dos Santos  
Taís Helena Gouveia Rodrigues  
Ívina Albuquerque da Silva  
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.63519131124**

**CAPÍTULO 25 ..... 243**

**UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES EM INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES**

Bárbara Gomes Santos Silva  
Brenda Moreira Loiola  
Camila Carvalho do Santos  
Erielton Gomes da Silva  
Francisco Gerlai Lima Oliveira  
Laiara de Alencar Oliveira  
Manoel Renan de Sousa Carvalho  
Maria Karolayne de Araújo Pereira  
Priscilla Castro Martins  
Suzy Ellen de Sousa Caminha  
Vitória Eduarda Silva Rodrigues  
Nády dos Santos Moura

**DOI 10.22533/at.ed.63519131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 249**

**VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DE FRASES NO DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA ADOLESCENTES GESTANTES**

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo  
Dora Mariela Salcedo-Barrientos  
Paula Orchiucci Miura

**DOI 10.22533/at.ed.63519131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 259**

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL**

Franciele Jaqueline Rieth  
Vânia Paula Stolte Rodrigues  
Bruno do Nascimento Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.63519131127**

**CAPÍTULO 28 ..... 268**

**AS COMPETÊNCIAS E OS DESAFIOS DA GESTÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Leyla Gerlane de Oliveira Adriano  
Dheyli Wilma Ramos Silva  
Nelciane de Sousa Fernandes  
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos

Joana Célia ferreira Moura  
Raniela Borges Sinimbu  
DOI 10.22533/at.ed.63519131128

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>277</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>278</b>

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

### Franciele Jaqueline Rieth

Unigran Capital; Curso de Enfermagem – Campo Grande – MS.

### Vânia Paula Stolte Rodrigues

Unigran Capital; Curso de Enfermagem – Campo Grande – MS.

### Bruno do Nascimento Medeiros

Unigran Capital; Curso de Enfermagem – Campo Grande – MS.

**RESUMO:** A violência contra a mulher é um importante problema de saúde pública, resultando em relevante impacto negativo para a comunidade. É necessário ampliar a discussão da temática, sobretudo por meio da divulgação de pesquisas científicas. **Objetivo:** Apresentar o número de casos de violência contra mulheres entre 10 a 60 anos ou mais, que sofreram algum tipo de violência no período de 2009 a 2017 no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com base em dados secundários disponibilizados na Sala de Apoio a Gestão Estratégica -SAGE e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, referentes ao período de janeiro de 2009 a dezembro de 2017. **Resultado e discussão:** A ocorrência de violência contra a mulher chegou a ser 44% maior do que a ocorrência entre o sexo

masculino. O total de casos somados no período foi de 19.423 registros. As agressões ocorreram em todas as faixas etárias, sendo que os índices mais elevados se apresentaram na faixa etária entre 20 e 29 anos. **Considerações finais:** A ocorrência de casos de violência no município de Campo Grande é maior no sexo feminino. Sabe-se que o enfrentamento à violência contra as mulheres é uma tarefa difícil, exigindo a implementação adequada das políticas públicas, ampliação e melhoria da rede de serviços de atenção à mulher. Neste contexto, é fundamental destacar a atuação do enfermeiro como integrante da equipe multiprofissional, sobretudo na Atenção Primária à Saúde, na identificação e acompanhamento de mulheres em situação de violência na comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher. Violência. Violência de gênero.

### VIOLENCE AGAINST WOMEN IN CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

**ABSTRACT:** Violence against women is a major public health problem, resulting in significant negative impact on the community. It is necessary to broaden the discussion of the theme, especially through the dissemination of scientific research. **Objective:** To present the number of cases of violence against women aged 10 to 60 years or older, who suffered any

kind of violence from 2009 to 2017 in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Materials and methods:** This is a descriptive epidemiological study, based on secondary data available in the Strategic Management Support Room - SAGE and the Department of Informatics of the Unified Health System - DATASUS, from January 2009 to December 2017. **Result and discussion:** The occurrence of violence against women was 44% higher than the occurrence among males. The total number of cases added in the period was 19,423 records. The aggressions occurred in all age groups, and the highest rates were in the age group between 20 and 29 years. The aggressions occurred in all age groups, and the highest rates were in the age group between 20 and 29 years. **Final considerations:** The occurrence of violence in the municipality of Campo Grande is higher in females. Coping with violence against women is known to be a difficult task, requiring proper implementation of public policies, expanding and improving the network of women's care services. In this context, it is essential to highlight the role of nurses as part of the multidisciplinary team, especially in Primary Health Care, in identifying and monitoring women in situations of violence in the community. **KEYWORDS:** Women's Health. Violence. Gender Violence.

## 1 | INTRODUÇÃO

Uma das preocupações da sociedade brasileira é a violência doméstica contra a mulher, sendo um problema amplamente discutido. É sabido que esse fenômeno não é unicamente contemporâneo. Porém, a visibilidade política e social desta problemática teve um reconhecimento recente. Prova disto é que apenas nos últimos 50 anos é que tem se destacado a gravidade e a relevância das situações de violências sofridas pelas mulheres, o que está intimamente relacionado ao bem-estar afetivo, psicológico, social e familiar (GIMARÃES; PEDROZA, 2015).

Há diversos tipos de violência praticados contra mulheres, são classificados em: psicológica (rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada, punições humilhantes); física (atos violentos, uso da força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir e lesar); patrimonial (implica dano, perda, subtração, destruição, ou retenção de objetos, documentos pessoais); moral (calúnia, difamação ou injúria); e sexual (obriga outra pessoa, de qualquer sexo, a ter, presenciar, ou participar de alguma maneira de interações sexuais) (Lei Federal n. 11.340, de 07 de agosto de 2006, art 7º). Esses tipos de violências podem ocorrer de modo simultâneo e desencadear grandes prejuízos à qualidade de vida da mulher.

Violência significa ser agressivo de forma intencional e excessiva para ameaçar ou cometer algum ato que prejudique o bem-estar, a integridade física ou psicológica contra alguém. Além de uma violação aos direitos humanos, é um importante problema de saúde pública (BRASIL, 2016).

A violência doméstica ou intrafamiliar ocorre em um contexto familiar, sobretudo entre parceiros íntimos, entre pais e os filhos, contra idosos, crianças e vulneráveis.



Todo e qualquer ato de violência contra a mulher configura-se como violação de seus direitos, sendo necessário esforço da sociedade para garantir a prevenção e seu efetivo enfrentamento (BRASIL, 2016).

Segundo Garcia (2016), é necessário viabilizar mais ações para prevenir a violência doméstica contra a mulher. Uma das maneiras de reduzir a violência é ignorar o silêncio e utilizar as leis e portarias que protegem e acolhem as mulheres vitimadas, de modo acolhedor e integral. A superação e a insistência no enfrentamento desse agravo implicam também na eliminação das condições desiguais da mulher na sociedade.

Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo descrever o número de casos de violência doméstica contra vítimas do sexo feminino, na faixa etária de 10 anos a 60 anos ou mais, no município de Campo Grande-MS.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com base em dados secundários publicados na Sala de Apoio a Gestão Estratégica -SAGE do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, referentes ao período de janeiro de 2009 a dezembro de 2017. Os dados publicados foram disponibilizados por entidades públicas e privadas que prestaram atendimento às mulheres, em Campo Grande-MS.

A variável estudada foi o número de casos de violência que ocorreram contra mulheres de diversas faixas etárias no município. Esses dados foram comparados ao número de casos de violência no sexo masculino.

Por utilizar dados de domínio público, o presente trabalho não necessitou passar por aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência doméstica vitima mulheres no Brasil e no mundo, de diferentes orientações sexuais, classes sociais, origens, regiões, estado civil, escolaridade, raças e etnias. Constituem sério problema de saúde pública, resultando em expressivos custos econômicos e sociais. Pode gerar graves consequências para a saúde mental e reprodutiva, assim como afetar também as crianças e o ambiente familiar. É considerada também uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina no país (BRASIL, 2016; GARCIA *et. al.*, 2016).

Histórico de violência física, abuso sexual e negligência presenciados ou vividos na infância favorecem atitudes e pensamentos negativos sobre si, sobre os outros e sobre as relações. Esses fatos perpetuam em relacionamentos atuais, sensações e memórias de rejeição, abuso, abandono e privações do passado que são revividas

nas relações atuais. As formas de enfrentamento, comumente, serão reflexo de situações já vivenciadas. Deve-se minimizar os problemas e danos imediatos, e a longo prazo causados na vida da pessoa e de toda família que presenciaram ou sofreram a violência. (PAIM, FALCKE, 2016; FARINHA, SOUZA, 2016).

Algumas ações resultantes de políticas públicas influenciariam um melhor prognóstico a esse tipo de enfrentamento, como melhores condições de vida, acesso a educação como meio de promover a discussão do tema e sua prevenção, transformação da realidade social e meio de superação quanto à discriminação e o preconceito impetrado aos diferentes grupos (FARINHA, SOUZA, 2016).

As leis ocupam papel importante na luta contra a violência. Ao longo dos últimos vinte anos, foram criadas inúmeras leis e portarias com vistas a protegerem e intervirem contra a violência sofrida pela mulher. Exemplo disso são: Delegacias Especiais de Atendimento à mulher (DEAM), (são unidades especializadas da Polícia Civil, que realizam ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e violência sexual contra as mulheres), Lei N°11.340/2006 (Lei Maria da Penha. Dispõe sobre a criação de mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher), Lei N°12.845/2013 (Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual), Portaria N° 204/2016 (Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional). Essas legislações resultaram em reflexos positivos no sistema brasileiro, sendo aplicável, sobretudo, no âmbito familiar e social, com objetivo de erradicar esse mal (CABETTE, 2014).

## Ocorrência de casos

O percentual de casos de violência registrados, divididos entre sexo feminino e masculino, mostra que as agressões sofridas pelo sexo feminino aparecem 44% maior do que no sexo masculino, em todos os anos do estudo (Figura 1). Este dado evidencia a necessidade de se investir na melhoria da vigilância, na prevenção e controle das violências, com conseqüente redução da morbimortalidade por esse agravo.

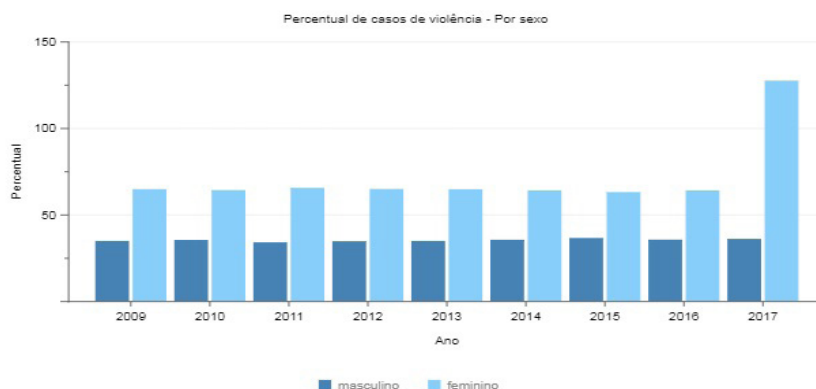


Figura 1. Percentual de casos de violência segundo a variável sexo, município de Campo Grande-MS, período de janeiro de 2009 a dezembro de 2017.

Fonte: SINAN/IBGE NOTAS (1) Dados atualizados em 17/05/2019 (2) Dados processados pelas áreas técnicas.

Os profissionais de saúde geralmente são os primeiros a entrar em contato com as mulheres vítimas da violência. O atendimento prestado pelos profissionais, independentemente do agravo à sua integridade física ou psicológica, é o serviço de saúde que a mulher procura de imediato. Devem atuar de forma articulada com outros serviços que tratam da mesma questão, como as Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (DEAM), os Conselhos de Direitos da Mulher, abrigos e outras instituições (BRASIL, 2016).

Existem formas de identificar, nos serviços de saúde, que a mulher está sofrendo violência. Entre esta forma estão os relatos de palpitações, ansiedade, nervosismo, insônia ou perturbações digestivas que podem ser sintomas decorrentes da tensão e da violência. Os profissionais devem sempre procurar conhecer a história de vida da paciente durante suas consultas. A maioria das mulheres, quando questionadas, discutirão as situações de violência que vivenciam. Mesmo que em um primeiro momento elas neguem por não estarem preparadas ou envergonhadas para lidar com o problema, o questionamento pelo profissional de saúde, de maneira cuidadosa, facilitará o início de um diálogo e a possibilidade de ajuda. A visita domiciliar é de grande importância, pois permite a observação mais adequada para identificar, com mais segurança, a situação de violência, buscar formas para se comunicar com a mulher, de acordo com a sua interação (BRASIL, 2016).

As agressões ocorrem em qualquer idade, sendo assustador o número apresentado e disponibilizado pelo DATASUS. Os dados sugerem que, num período de 50 anos ou mais de suas vidas, as mulheres estão sujeitas a sofrer algum tipo de violência, sejam quando, crianças, adolescentes, jovens, adultas e idosas. Os índices mais elevados estão na idade de 20 a 29 anos, ou seja, adultas jovens. Identificamos claramente que há em nosso município um índice muito elevado de violência contra as mulheres, mesmo com os programas de atendimento, das delegacias da mulher e a punição vigente dos agressores, chega ao número de 19.423 casos, de diferentes faixas etárias, no período de nove anos.

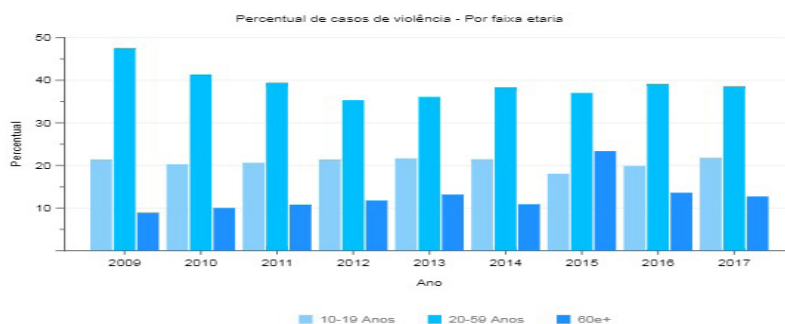


Figura 2. Número de casos de violência segundo a faixa etária no município de Campo Grande e no Estado de Mato Grosso do Sul

Fonte: SINAN/IBGE NOTAS (1) Dados atualizados em 17/05/2019 (2) Dados processados pelas áreas técnicas

Quanto ao profissional, cabe a ele garantir a privacidade, confidencialidade,

discrição e sigilo, com os fatos que lhe são declarados. De forma clara e exclusiva, dialogar abertamente com a paciente, dando atenção a conversa, fazendo perguntas diretas, mas que não a intimide. Em consonância com a escuta, o profissional deverá orientar a vítima de acordo com o caso relatado, sobre a importância do registro da ocorrência. Em todos os casos deve ser feito acolhimento com respeito, vontade de ajudar, fazendo a integração da vítima no grupo de apoio, apresentando-a à equipe multiprofissional que ajudará a enfrentar o trauma. É interessante o profissional de saúde da Atenção Básica realizar visita domiciliar para acompanhar como a paciente está reagindo ao processo e se está interagindo e participando do grupo de apoio (BRASIL, 2016).

Para prevenir a violência contra a mulher, a equipe de saúde pode desenvolver programas paraproteção das mulheres, oferecendo espaços de escuta individual e coletiva nas unidades, objetivando identificar situações de risco e tomar medidas preventivas. Ao identificar situações de risco, os profissionais de saúde devem estimular a mulher a participar do trabalho de orientação. O Ministério da Saúde sugere algumas abordagens que podem ser feitas pelos profissionais de saúde durante consultas ou visitas domiciliares, conforme descrito na Tabela 1.

O que fazer?	Como fazer?	Quem fazer?
Atendimento humanizado	<p>→ Observar os princípios do respeito da dignidade da pessoa humana, da não discriminação, do sigilo e da privacidade, propiciando ambiente de confiança e respeito.</p> <p>→ Garantir a privacidade no atendimento e a confidencialidade das informações.</p>	Equipe multiprofissional
Vigilância do profissional com relação à sua própria conduta.	<p>→ Garantir postura de não vitimização das mulheres e ter consciência crítica dos sentimentos para lidar com emoções como raiva, medo e impotência que podem surgir durante o atendimento das mulheres.</p> <p>→ Profissionais com dificuldade de abordar o tema devem optar por abordagens indiretas (sem perguntas diretas).</p>	Equipe multiprofissional

Identificação dos motivos de contato.	<p>→ Como poucas mulheres fazem queixa ativa de violência, perguntas diretas podem ser importantes, desde que não estigmatizem ou julguem-nas, para não se romper o interesse demonstrado pelo serviço em relação ao atendimento da mulher.</p> <p>→ Existem mulheres políqueixosas, com sintomas e dores que não têm nome. Nesse caso, o profissional deve atentar para possível situação de violência. Para isso, existem propostas de perguntas:</p> <p>→ Sabe-se que mulheres com problemas de saúde ou queixas similares às que você apresenta, muitas vezes, têm problemas de outra ordem em casa. Por isso, temos abordado este assunto no serviço.</p> <p>- Está tudo bem em sua casa, com seu(sua) parceiro(a)?</p> <p>- Você acha que os problemas em casa estão afetando sua saúde ou seus cuidados corporais?</p> <p>- Você está com problemas no relacionamento familiar?</p> <p>- Já sentiu ou sente medo de alguém?</p> <p>- Você se sente humilhada?</p> <p>- Você já sofreu críticas em casa por sua aparência, roupas ou acessórios que usa?</p> <p>- Você e o(a) parceiro(a) (ou filho, ou pai, ou familiar) brigam muito? → Como poucas mulheres fazem queixa ativa de violência, perguntas diretas podem ser importantes, desde que não estigmatizem ou julguem-nas, para não se romper o interesse demonstrado pelo serviço em relação ao atendimento da mulher.</p> <p>→ Existem mulheres políqueixosas, com sintomas e dores que não têm nome. Nesse caso, o profissional deve atentar para possível situação de violência. Para isso, existem propostas de perguntas:</p> <p>→ Sabe-se que mulheres com problemas de saúde ou queixas similares às que você apresenta, muitas vezes, têm problemas de outra ordem em casa. Por isso, temos abordado este assunto no serviço.</p> <p>- Está tudo bem em sua casa, com seu(sua) parceiro(a)?</p> <p>- Você acha que os problemas em casa estão afetando sua saúde ou seus cuidados corporais?</p> <p>- Você está com problemas no relacionamento familiar?</p> <p>- Já sentiu ou sente medo de alguém?</p> <p>- Você se sente humilhada?</p> <p>- Você já sofreu críticas em casa por sua aparência, roupas ou acessórios que usa?</p> <p>- Você e o(a) parceiro(a) (ou filho, ou pai, ou familiar) brigam muito?</p>	Equipe multiprofissional
	Informação prévia à paciente.	



Acolhimento com escuta qualificada. Acolhimento com escuta qualificada.	→Organizar grupos de mulheres e propiciar a discussão sobre a violência, relações de gênero, fortalecimento da autoestima e formas alternativas de resolução de conflitos. →Facilitar o acesso a uma rede de apoio, buscando incluir a mulher e elevar sua condição de cidadania. →Desenvolver uma atitude que possibilite à mulher sentir-se acolhida e apoiada.	Equipe multiprofissional
Sugestões do profissional de saúde. Sugestões do profissional de saúde.	→Sugerir encaminhamento para atendimento de casal ou família, no caso da continuidade da relação, ou quando houver filhos e portanto a necessidade de preservar os vínculos parentais.→Sugerir encaminhamento para atendimento psicológico individual, de acordo com a avaliação do caso. →Manter visitas domiciliares periódicas, para fins de acompanhamento do caso.	Equipe multiprofissional

Tabela 1. Orientações do serviço de saúde para as mulheres que sofrem de violência doméstica

Fonte: Adaptado do Manual técnico violência intrafamiliar, Ministério da Saúde, 2016

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que o índice de violência contra as mulheres é alto, sobretudo quando comparado ao índice que ocorre no sexo masculino.

Prevenir e combater a violência contra as mulheres é uma tarefa difícil e exige políticas públicas efetivas e uma rede integrada de atenção à mulher com orientações claras e acesso fácil para as vítimas, além de um serviço eficaz de proteção.

A natureza repetitiva da violência doméstica indica a importância da detecção precoce e prevenção de problemas futuros dela decorrentes. Os profissionais devem identificar pacientes com alto risco, os quais devem ser encaminhados a serviços de acompanhamento à saúde mental para melhor lidar com situações de estresse e buscar alternativas não - violentas na resolução de conflitos.

Quanto aos profissionais de saúde, há necessidade de um trabalho interdisciplinar, com intuito evitar revitimização e culpabilização das mulheres de modo que possam acolher, escutar e orientar as vítimas e seus familiares. Também é necessário um trabalho de educação permanente e continuada para capacitar esses profissionais a reconhecerem os possíveis casos para intervenção precoce.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013. Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. Brasília, 192<sup>o</sup>-da Independência e 125<sup>o</sup>-da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7958.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7958.htm)>

**BRASIL. Lei Maria da Penha.** Lei Federal n. 11.340, de 07 de agosto de 2006, dispõe sobre a criação

de mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. Brasília: Ministério da Justiça, 2007.

BRASIL. **Lei nº 12.845**, de 1º de agosto de 2013. Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual. Brasília: SPR, 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12845.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12845.htm)>.

**BRASIL**. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Manual técnico Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço.

BRASIL. **Portaria nº 204**, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Brasília, 2016.

CABETTE, E. L. S. **Violência contra a mulher - legislação nacional e internacional**. 2014. <<https://eduardocabette.jusbrasil.com.br/artigos/121937941/violencia-contra-a-mulher-legislacao-nacional-e-internacional>> Acessado em 25 de mar. de 2017

FARINHA, M. G., Souza, T. M. C. **Plantão psicológico na delegacia da mulher: experiência de atendimento sócio-clínico**. Revista SPAGESP, vol.17, no.1, Ribeirão Preto-SP, 2016.

GARCIA, L. P., DUARTE, E. C., FREITAS, L. R. S., SILVA, G. D. M. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência**. Caderno de Saúde Pública vol.32 no.4 Rio de Janeiro, 2016.

GUIMARÃES, M. C. PEDROZA, R. L. S. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. Psicologia & Sociedade, vol.27, n.2, 2015

PAIM, K. FALCKE, D. **Perfil discriminante de sujeitos com histórico de violência conjugal: O papel dos Esquemas Iniciais Desadaptativos**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva, vol. 28, n. 2, 2016.

SANTINI, P. M. WILLIAMS, L. C. de A. **Efeitos de procedimentos para maximizar o bem-estar e a competência parental em mulheres vitimizadas**. 2016. <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000400014>>. Acessado em 20 de mar. de 2017.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Samuel Miranda Mattos** - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

**Kellen Alves Freire** - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes por quedas 125  
Acupuntura 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77  
Anatomia humana 117  
Aprendizado baseado na experiência 98  
Aprendizagem baseada em problema 59  
Artéria renal 116, 117, 118, 119, 120, 121  
Atenção primária à saúde 59, 157, 236, 241  
Atividade física 13, 14, 15, 16, 17, 30, 104, 127, 129, 162  
Auriculoterapia 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77

### C

Classificação internacional de funcionalidade 6, 46, 47, 57, 58  
Cuidado multiprofissional 18, 19, 21  
Cuidados de enfermagem 125  
Cuidados paliativos 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 145

### D

Diabetes mellitus 39, 44, 105, 157, 158, 159, 167  
Doença renal crônica 40, 44, 70, 71

### E

Educação em saúde 46, 61, 65, 66, 78, 84, 85, 86, 88, 112, 157, 158, 159, 165, 168, 169, 170, 183, 184, 185, 187, 188, 200, 243, 244, 245, 247, 248  
Enfermagem 1, 11, 18, 19, 27, 28, 42, 44, 62, 67, 68, 69, 76, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 125, 133, 146, 155, 168, 169, 170, 171, 182, 184, 186, 187, 189, 201, 208, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 230, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 258, 259, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277  
Equipe de assistência ao paciente 59  
Equipe multiprofissional 3, 57, 63, 65, 134, 136, 137, 139, 150, 154, 208, 209, 259, 264, 265, 266  
Estomia 98, 102  
Estratégia saúde da família 68, 242  
Extratos vegetais 90

### F

Fisioterapia 43, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 214, 217, 218, 221  
Fitocompostos 90  
Formação continuada 13, 14, 15, 16, 17  
Funcionalidade 46, 47, 48, 54, 56, 57, 58, 131

## **G**

Gestantes 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 159, 206, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 255, 256, 257

## **H**

Hábitos alimentares 82, 83, 84, 95, 96

Hemodiálise 57, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Humanização da assistência 67

Humanização do cuidado 134, 135, 139, 141, 144, 153

## **I**

Incapacidade e saúde 6, 46, 47, 57, 58

Interdisciplinariedade 106

Intervenção nutricional 95

## **L**

Lazer 13, 14, 15, 16, 17, 41, 166

## **M**

Mulher 83, 84, 86, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 245, 249, 250, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267

## **P**

Políticas públicas de esporte 13, 14, 17

Processo de parturição 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Promoção da saúde 30, 78, 79, 80, 87, 88, 104, 130, 157, 165, 167, 169, 170, 172, 179, 185, 190, 210, 237, 243, 245

Proteção antioxidante 90

Puerpério 147, 154, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 245, 246

## **R**

Radicais livres 90

## **S**

Saúde bucal 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Saúde coletiva 68, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 156, 180

Saúde da mulher 86, 203, 259

Saúde do idoso 125, 132

Saúde mental 3, 10, 38, 110, 111, 112, 115, 171, 201, 203, 208, 210, 212, 261, 266

Serviços de saúde 9, 10, 20, 22, 23, 27, 29, 37, 65, 66, 67, 83, 88, 99, 111, 135, 158, 169, 203, 228, 230, 231, 232, 247, 262, 263, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Servidor público 13

Sistema único de saúde 19, 106, 107



Sofrimento psíquico 4, 8, 10, 11, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212  
Suplementação dietética 90

## T

Tecnologia da informação 98  
Tentativas de suicídio 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9  
Teoria e prática 13  
Terapia ocupacional  
Terapias complementares 69, 72, 76

## V

Variação anatômica 117, 119  
Vascularização 117, 118, 122

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-763-5



9 788572 477635